



**Eixo Temático: Educação, Criatividade e o Poder Transformador: Competências Cognitivas, Socioemocionais e Técnicas.**

## **Inclusão no ensino superior: acadêmica cega conclui curso de psicologia**

Raquel Lisboa<sup>1</sup>  
Márcia Beatriz Silva Alves<sup>2</sup>  
Mônica Ribeiro<sup>3</sup>  
Sonia Rodrigues<sup>4</sup>  
Tainá Rodrigues<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo, apresentar o relato de experiência de uma acadêmica cega, que perdeu a visão nos primeiros dias de vida. O seu ingresso na educação formal ocorreu em uma escola especializada, com adaptações de materiais, durante toda a educação básica. Ao concluir esta etapa, escolheu o curso de Psicologia em um centro universitário no interior do estado do Rio de Janeiro. Foram realizadas adaptações de pequeno porte durante toda a graduação, pois a acadêmica demonstrou expertise para superar as de grande porte se destacando no decorrer do curso.

**Palavras-chave:** Inclusão. Cegueira. Ensino Superior.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem por objetivo geral relatar a experiência de uma acadêmica cega em um curso de graduação em Psicologia. E por objetivos específicos, descrever as adaptações realizadas apontando quais foram os fatores que possibilitaram a conclusão da graduação com êxito. A acadêmica iniciou a sua graduação de Psicologia em um Centro Universitário no interior do estado do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2017, concluindo em dezembro de 2021, sendo a primeira acadêmica cega do Curso. No decorrer dos cinco anos de formação, foi acompanhada na sala de aula, por um profissional de apoio especializado, oferecendo auxílio sempre que necessário.

1 Centro Universitário de Barra Mansa, graduada em Psicologia

2 Centro Universitário de Barra Mansa Coordenadora Docente/pesquisador/colaborador do Núcleo de Acessibilidade – UBM. E-mail: marcia.alves@ubm.br

3 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

4 Centro Universitário de Barra Mansa Psicopedagoga, /pesquisador/colaborador do Núcleo de Acessibilidade – UBM. E-mail: marcia.alves@ubm.br

5 Centro Universitário de Barra Mansa Docente/pesquisador/colaborador do Núcleo de Acessibilidade – UBM. E-mail: marcia.alves@ubm.br

Houve também o suporte do Núcleo de Acessibilidade da Instituição, cuja equipe é constituída por uma especialista em deficiência visual/Psicopedagoga, especialista em Educação Especial, intérpretes de Libras e Profissional de Apoio.

Podemos destacar vários fatores que favoreceram o ingresso da acadêmica no Ensino Superior, como o apoio da família, a utilização do braille com destreza e o domínio da tecnologia, facilitando assim todo o aprendizado.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Após efetuar sua matrícula, a acadêmica foi encaminhada pela Secretaria da Instituição ao Núcleo de Acessibilidade setor que tem por finalidade atender os acadêmicos com necessidades educacionais especiais, matriculados, assegurando seus direitos no que se refere ao acesso e permanência com qualidade na Educação Superior.

Os profissionais que a receberam esclareceram o funcionamento do núcleo, as formas de atendimento e solicitaram que preenchesse as fichas de Registro Acadêmico, de Avaliação, com vistas à elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado, para que os atendimentos pudessem ser realizados.

Em decorrência desta entrevista inicial, foi identificado que seriam necessárias somente adaptações de pequeno porte, pois a mesma já utilizava os softwares NVDA (leitor de tela) e o DosVox(sistema operacional), ferramentas que possibilitam, ao deficiente visual(cego), ter acessibilidade no que se refere ao uso de computadores e notebooks, facilitando a sua independência. Ficando definido que as avaliações seriam no formato digital.

A primeira ação tomada foi a de envio encaminhamento de orientações para os professores esclarecendo as pequenas adaptações metodológicas e o formato do arquivo de avaliação que deveriam ser observados, para favorecer o acesso da acadêmica visando o seu êxito. Dentre as orientações estava a de não utilizar figuras nas avaliações, atividades e conteúdos. Essas deveriam ser substituídas por uma descrição visto que o leitor de tela não fazia a leitura de figuras.

Ainda sobre as avaliações, definiu-se que seriam realizadas no notebook junto com a turma e o profissional de apoio na sequência a encaminhava para a impressão e logo após entregava ao professor.

No decorrer do curso, foram surgindo alguns desafios como as disciplinas de Anatomia e Estatística, pois exigem a visão para a melhor compreensão dos conteúdos. E para promover a acessibilidade da acadêmica nos conteúdos destas duas disciplinas, foram confeccionadas pelo Núcleo de Acessibilidade algumas peças de órgãos da anatomia humana, como neurônios, sinapse, sistema nervoso, pulmão, olho, sistema reprodutor masculino e feminino e rins.

A confecção das peças se fez necessária para que a acadêmica tivesse a oportunidade de manipular os materiais e efetivar a sua aprendizagem, tendo a mesma oportunidade que os colegas de sala.

Outra adaptação necessária foi na forma de avaliar a disciplina de Anatomia que era composta de duas avaliações, uma prática e outra teórica. Porém, na avaliação prática não era possível assegurar a acadêmica as

mesmas condições de avaliação dos alunos videntes e por este motivo a coordenação do curso em parceria com o Núcleo de Acessibilidade optou por avaliá-la apenas de forma teórica. Vale destacar que a acadêmica não deixou de frequentar as aulas práticas.

Os conteúdos de Estatística foram desenvolvidos por meio de atividades práticas com a acadêmica, utilizando recursos gráficos em alto relevo, confeccionados e disponibilizados pelo Núcleo de Acessibilidade.

### **Materiais confeccionados para aula de Anatomia**

Para aula de Anatomia foram confeccionadas em biscuit algumas peças em alto relevo e com escrita braile como sistema nervoso, sinapse e neurônio.

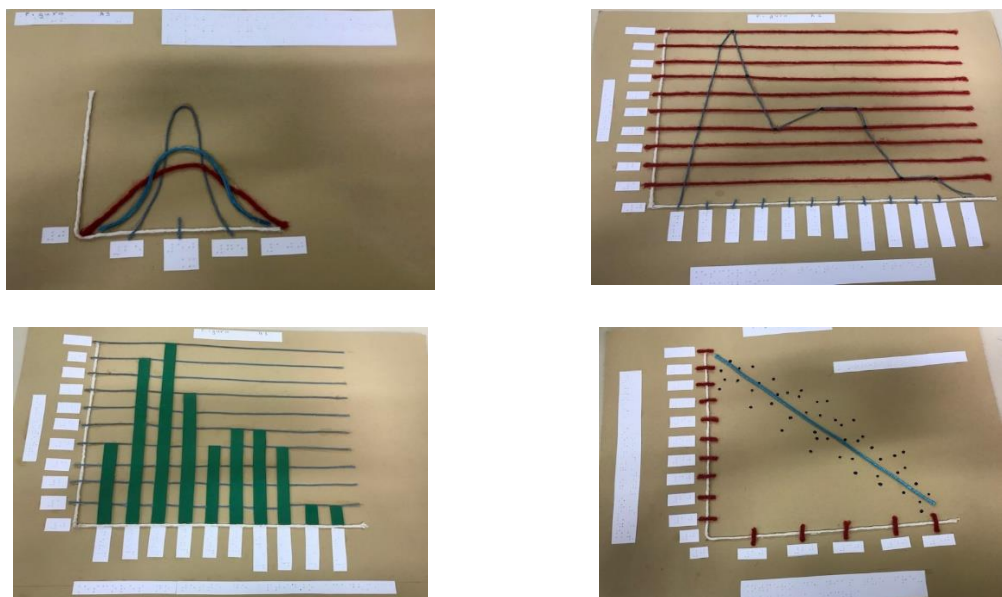
Figura 1: Materiais adaptados



### **Materiais confeccionados para aula de Estatística**

Para as aulas de Estatística foram confeccionados vários tipos de gráficos em alto relevo com escrita braile, conforme tabela a seguir :

Tabela 2: Materiais Adaptados



Nas duas disciplinas os professores foram extremamente solícitos às demandas da aluna e embora o Núcleo de Acessibilidade fornecesse todo o suporte no que se refere a adaptação de materiais, por vezes os próprios docentes tinham a prontidão de preparar o material e sugerir outras formas de avaliar a acadêmica promovendo assim a equidade.

O curso de Psicologia requer muita leitura com textos longos que nem sempre estão disponíveis no formato digital e diante disso, a equipe realizava toda a adaptação de materiais desde livros, textos e slides em formato acessível ao leitor de tela até gráficos em alto relevo. Outro ponto que contribuiu com o seu êxito, foi o fato de os professores permitirem que a acadêmica gravasse as aulas, para depois ouvir e realizar as suas anotações. Ela sempre foi uma aluna muito aplicada e possuía um diferencial, dominava o uso da tecnologia assistiva, assim como as técnicas de digitação.

Em relação ao atendimento na Clínica de Psicologia Aplicada e a aplicação de testes, que necessitam de total sigilo, a acadêmica realizou com autonomia sem nenhum suporte do profissional de apoio.

Durante a pandemia da COVID-19, no contexto das aulas remotas, a acadêmica seguiu demonstrando independência e a única necessidade de apoio que ela, ainda demandava, era a adaptação de textos, livros e slides para um formato acessível ao leitor de tela.

No cotidiano da acadêmica, a sua autonomia em relação a locomoção, foi uma demanda a ser alcançada por ela e o Núcleo de Acessibilidade ofertou aulas de orientação e mobilidade, executada pela psicopedagoga especialista em deficiência visual da equipe, que realizou vários treinamentos na instituição, usando a bengala longa e utilizando como referência e linha guia o piso podotátil. Estas aulas de orientação e mobilidade foram oferecidas também para os outros acadêmicos deficientes visuais, cegos e de baixa visão, que a instituição atendia naquele momento, nosso objetivo é a independência do

discente. Além disso, dentro da sala de aula quando necessário, o profissional de apoio realizava a descrição de imagens e de situações cotidianas não verbais, como quando alguém dava gargalhadas e a aluna não sabia de quem era a voz ou quando alguém comentava algo que viu pela janela e ela não tinha acesso a informação visual daquela situação.

A acadêmica sempre cumpriu com todas as atividades propostas e com os seus prazos. Porém, quando se tratava de uma atividade em equipe, ela tinha dificuldade em sinalizar para a turma que ainda não tinha um grupo e precisava ser inserida no mesmo. Apesar disso nunca deixou de realizar as atividades em grupo. Sempre tirou notas altas e não obteve nenhuma reprovação na sua trajetória pela graduação, mas parte desse sucesso vem de um trabalho que não é visto por quem está à margem do processo, que é o apoio da família e as adaptações de materiais.

### **Relato da acadêmica**

A acadêmica nasceu prematura e por esse motivo passou dois meses na incubadora. De acordo com o seu relato quem percebeu a ausência da visão foi sua mãe e sua avó paterna que já vinham observando a ausência de reação e expressão quando alguém ou algo passava por seu campo visual. A acadêmica foi diagnosticada com descolamento de retina e passou por algumas cirurgias, porém não foi possível recuperar sua visão, mas conseguiu desenvolver uma sensibilidade a luz, e hoje consegue perceber se está em um lugar claro ou escuro.

Ao chegar na fase de escolarização foi atendida por uma escola especializada em sua cidade e foi mantida essa assistência por toda a Educação Básica. Ao concluir esta etapa, sua escolha foi o curso de Psicologia e se surpreendeu com a presença de um Núcleo de Acessibilidade em uma Instituição de Ensino Superior na região. Segundo a acadêmica nesta Instituição realmente se efetivava a inclusão. No decorrer dos cinco anos de formação ela encontrou alguns desafios dentre eles a dificuldade em dizer a turma que precisava de um grupo para realizar trabalho, por exemplo. Mas ela também pontua um diferencial encontrado no Ensino Superior que foi não precisar se deslocar até uma escola especializada encontrando todo o apoio necessário em um só lugar. Outro ponto positivo de acordo com o seu relato foi fazer as provas junto a turma e receber as notas e a correção no mesmo período de tempo que os outros acadêmicos.

Os dois últimos anos de formação da acadêmica se passaram durante a pandemia da COVID-19, onde a Instituição trabalhou com o ensino remoto de acordo com a recomendação do Ministério da Educação. Segundo ela ao receber esta informação um sentimento de incerteza e muitas dúvidas surgiram. Se fazendo questionamentos como será que o leitor de tela vai atender as novas demandas? O site será acessível? No ensino presencial o professor ou o profissional de apoio por vezes com o auxílio do tato a ajudava a compreender e imaginar o que se passava.

Apesar de todas essas inquietações ela se surpreendeu positivamente, o site era acessível, o leitor de tela atendeu as demandas, e apesar de não ter a presença física do professor ou do profissional de apoio o suporte seguiu

sendo ofertado e as adaptações realizadas. De acordo com a acadêmica ela se sentiu muito bem assistida durante o período da pandemia e com uma independência muito grande.

## CONCLUSÃO

A inclusão dos estudantes com deficiência no Ensino Superior vem crescendo a cada ano, mas a insegurança de como receber e atender esses acadêmicos de forma adequada ainda é muito comum. E quando falamos em cegueira, as resistências aumentam ainda mais, pois se acredita que a visão é um sentido imprescindível no processo de desenvolvimento do indivíduo facilitando a obtenção de novos conhecimentos, interação e inclusão social.

Apesar dos desafios encontrados pela acadêmica e pela a equipe do Núcleo de Acessibilidade, ela conseguiu trilhar pelo curso de Psicologia com êxito resultando em uma linda jornada. Porém, vale destacar que o sucesso dela se constituiu através da soma de alguns fatores que englobam, o apoio da família, que buscou uma escola especializa ainda no início de sua escolarização, ofertando a ela a base necessária para alcançar o Ensino Superior; o domínio de recursos tecnológicos por parte da acadêmica que faz uso dos mesmos com muita destreza e independência, as políticas de inclusão que foram se desenvolvendo ao longo dos anos que possibilitaram a ela ser incluída de forma efetiva assegurando inclusive a presença de um profissional de apoio; a presença do Núcleo de Acessibilidade e sua equipe que busca constantemente por formação a fim de atender as demandas dos discentes.

A inclusão deverá ser efetivada em todas as etapas e níveis da educação, e o Ensino Superior está inserido nesse processo. E deverá ser assegurado ao discente não apenas condições de acesso, mas também de permanência e aprendizagem de forma igualitária tendo as mesmas oportunidades dos demais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira [et al] organizadores. **Aprendizagem e acessibilidade: travessias do aprender na universidade/**. 1.ed. Santa Maria: UFSM, Pro Reitoria de extensão, 2015.

FARIAS, Cristiano Chaves de. **Estatuto da Pessoa com Deficiência Comentado** .Salvador: Ed. JusPodivm, 2016

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves Galvão; MIRANDA, Therezinha Guimarães (Orgs.). **Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação**. Salvador: UFBA,2011. 441p.



MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de (Org.). **Inclusão no ensino superior: docência e necessidade educacionais especiais**. Natal, 2013.328p.

VIANNA, Maria da Motta & RODRIGUES, Maria Rita Campello. **Psicologia do desenvolvimento e da linguagem do deficiente visual**. Rio de Janeiro: Editora UNIRIO,2008.

SOARES, Maria Aparecida Leite. *O professor e o aluno com deficiência/* Maria Aparecida Leite Soares, Maria de Fátima Carvalho. São Paulo: Cortez, 2012.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed,1999.451p.

#### **ABSTRACT**

This article aims to present the experience report of a blind academic, who lost her sight in the first days of life. His entry into formal education took place in a specialized school, with a heritage of materials, throughout basic education. Upon completing this stage, he opted for the Psychology course at a university center in the interior of the state of Rio de Janeiro. They were carried out on a small scale throughout graduation, as the academic experience proved to overcome as large scale standing out in the course of the course.

**Keywords:** Inclusion. Blindness. University education.